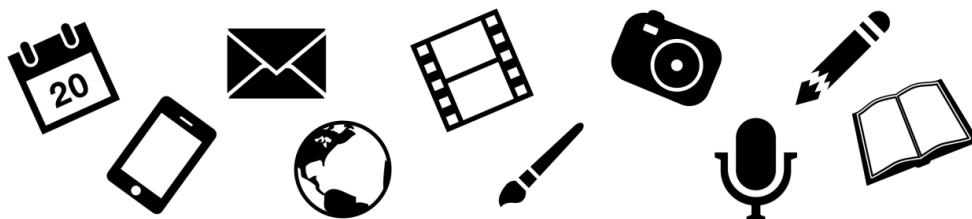




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de janeiro de 2023

Notícias do Dia

Capa e Memória

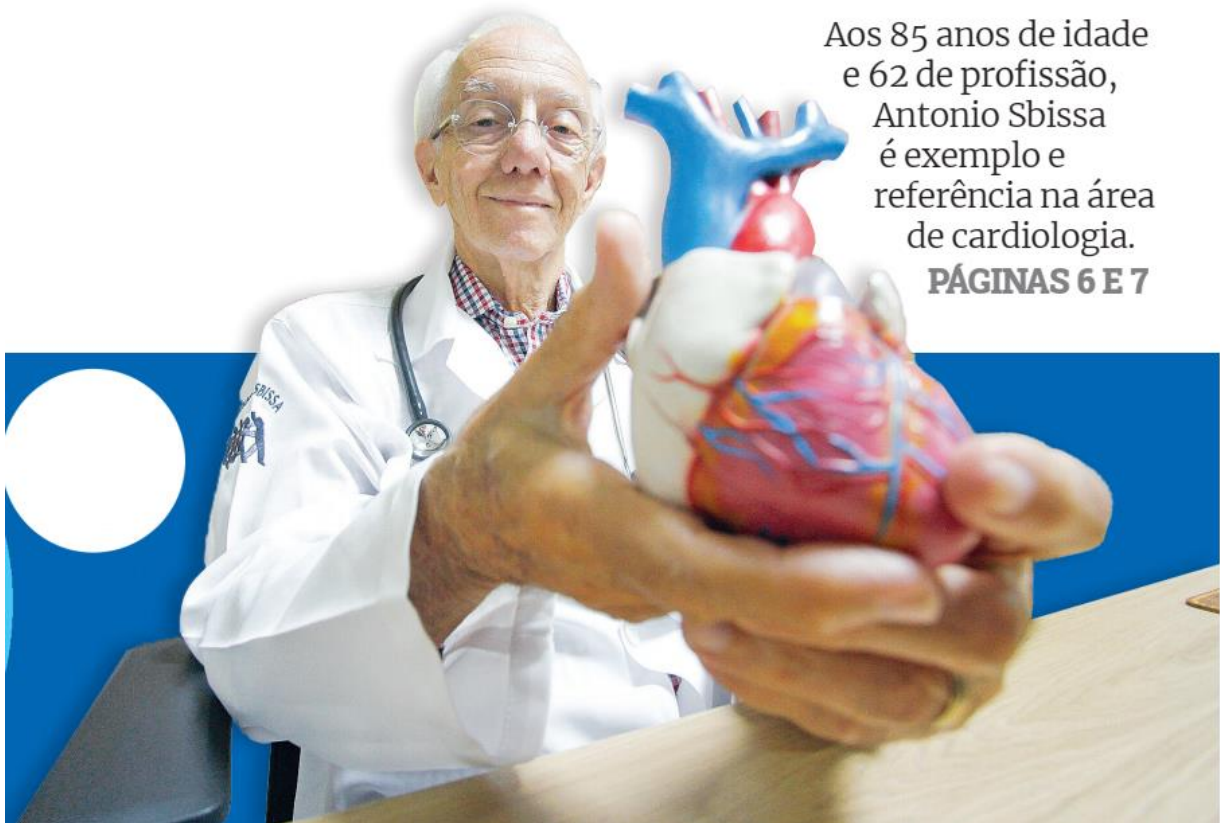
“O guardião dos corações na cidade”

O guardião dos corações na cidade / Antonio Silveira Sbissa / Professor /
Polydoro Ernane de São Thiago / Curso de Medicina / UFSC / Universidade
Federal de Santa Catarina

Pelas mãos dele passam os corações dos moradores da capital catarinense

Aos 85 anos de idade
e 62 de profissão,
Antonio Sbissa
é exemplo e
referência na área
de cardiologia.

PÁGINAS 6 E 7



O guardião dos **corações na cidade**

Um dos cardiologistas *mais antigos em atuação em Florianópolis*, Antonio Sbissa defende a relação humanizada entre médico e paciente. Ele *já presidiu o CRM-SC e a Academia Catarinense de Medicina*

Carolina Coral
Especial para o ND

Com 62 anos de profissão, o cardiologista Antonio Silveira Sbissa, 85, é um dos mais antigos médicos que ainda trabalham em consultório na cidade de Florianópolis. Referência no ramo, ele já foi presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina e da Academia Catarinense de Medicina, além de ter sido fundador e presidente da Sociedade Catarinense de Cardiologia.

O médico é pai de quatro filhos, sendo três do primeiro casamento – o advogado Marco Antônio Mendes Sbissa, o psicólogo Pedro Paulo Mendes Sbissa e a nutricionista Silvana Mendes Sbissa –, e de Gustavo Sbissa, 43, clínico geral e filho da médica cardiologista Loisiane Anacleto Sbissa, com quem o cardiologista é casado desde 1976. Ele, a mulher e o filho de ambos trabalham juntos na Clínica Sbissa, localizada na avenida Mauro Ramos, também considerada uma referência em cardiologia no Estado.

O doutor Antonio, como é carinhosamente chamado pelos pacientes, também é avô de Giovana, 12, e Marco Antônio, 4, o caçula querido da família. “Para mim, ser avô é uma doçura, como já dizia uma expressão conhecida: ‘Neto é filho com açúcar’”, declara.

O especialista conta que, na visão de sua mãe, ele tornou-se médico por causa da admiração pelo doutor Djalma da Costa Moellmann, criador da Casa de Saúde São Sebastião. E ele revela que a sua grande paixão pela cardiologia sempre o instigou e na adolescência selou seu futuro: “Sempre tive interesse pelas doenças do coração e pela história dos fundadores da cardiologia mundial”, afirma.

Em meados dos anos 1950, Sbissa era um rapaz de 17 anos que tinha um sonho muito determinado a concretizar: ingressar no curso de medicina. Para isso, precisou mudar de cidade, pois ainda não existia faculdade nessa área em Santa Catarina. “Por isso, eu e meus amigos Mario Gentil Costa, Nei Luiz Gonzaga, Murillo Capella e Roberto Carneiro Rila decidimos prestar vestibular na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba”, relembra.

Ao ingressar no curso, Sbissa passou apenas alguns semestres morando em uma pensão de estudantes junto com os amigos. “Logo no segundo ano de medicina, meu pai, o jornalista Antonio Telles Puccini Sbissa, faleceu e, por isso, minha mãe, Jandyra Silveira Sbissa, foi morar em Curitiba junto comigo, pois sou filho único”, conta.

Assim que se formou, em 1960, o jovem médico foi para a capital paulista fazer o curso de aperfeiçoamento em cardiologia na USP (Universidade de São Paulo). “Mas em seguida voltei a Florianópolis para, junto com o médico cirurgião Isaac Lobato Filho, dar início ao primeiro Instituto de Cardiologia do Estado”, recorda.



Aos 85 anos, Antonio Sbissa é um dos poucos médicos de Florianópolis que ainda atendem no próprio consultório



Cardiologista continua trabalhando ao lado do filho Gustavo e da mulher, Loisiane Anacleto Sbissa, na clínica da avenida Mauro Ramos



Imagem da formatura, em Curitiba

Vocação para tratar, curar e ensinar

No início da década de 1970, Antonio Sbissa e seu amigo Danilo Freire Duarte, médico anestesista, ficaram durante aproximadamente um ano na Virginia Commonwealth University, nos Estados Unidos, cada um se aperfeiçoando em sua respectiva área médica.

Além de já atuar como médico, em meados dos anos 1960 Sbissa também ingressou na primeira turma do curso de medicina da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) como assistente do professor Polydoro Ernane de São Thiago, na disciplina de semiolo-

gia médica. E, em 1980, tornou-se professor titular na UFSC, onde atuou durante 30 anos. Também foi professor na Univali (Universidade do Vale do Itajaí) e na Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina).

No curso de cardiologia, em São Paulo, Sbissa aprendeu muito com ícones da cardiologia brasileira, como os doutores Luiz Veneré Décourt e Euryclides de Jesus Zerbini. “O professor Décourt dizia que a medicina é ciência, docência e assistência” Diz Sbissa. “A nossa vocação é o desejo de tratar os pacientes, ensinar a nossa ciência e participar

em seu aperfeiçoamento científico. Ensinar, portanto, é uma importante parte da nossa vocação”, avalia.

Para o cardiologista, apesar dos avanços da medicina, há uma parte que precisa ser mantida: a relação humanizada entre médico e paciente. “A tecnologia é muito importante para o diagnóstico, porém os exames são ‘complementares’ e devem ser realizados após completa anamnese, interrogatório sobre os sintomas do paciente e o exame físico. E por fim, é o raciocínio clínico que orienta essa complementação”, explica.

Apreciador de filmes e da boa gastronomia

Além da medicina, Antônio Sbissa é um apaixonado pelo escritor argentino Jorge Luis Borges, do qual possui todas as obras, e também já visitou o museu dedicado ao autor, em Buenos Aires. Além de um leitor assíduo, o médico é fã do cinema clássico francês da nouvelle vague, como os filmes de François Truffaut e de Jean-Luc Godard.

Ainda na mocidade, Sbissa desenvolveu outro hobby: andar de motocicleta pela cidade nos fins de semana com os amigos. Uma paixão que ele resistiu em abrir mão, pois disposição não lhe falta. “Eu ainda me sinto um guri, mas a minha família, por segurança, prefere que eu não ande mais de moto”, conta.

Apreciador de boa gastronomia e de um bom vinho, o médico foi um dos membros

fundadores do Clube dos Gourmets e lá desenvolveu a sua amizade com o fundador do Grupo ND, Mário José Gonzaga Petrelli. Além disso, é membro do Clube de Vinhos dos Médicos, que ficou parado durante a pandemia e deve retomar as atividades ao longo deste ano.

O hábito de viajar também faz parte da trajetória de vida do médico. No fim da entrevista, ele revela a viagem que mais o emocionou na vida: “Meu avô era de origem croata, mas morou muitos anos em Trieste, no nordeste da Itália, antes de vir para o Brasil, casar com a minha avó e constituir família” explica. “Contudo, pouco antes de falecer, ele decidiu voltar para a cidade italiana. Quando estive lá e visitei o seu túmulo, foi uma emoção que não pude conter”.

ARQUIVO PESSOAL/ND



Na casa que foi do escritor e hoje é o Museu Jorge Luis Borges, em Buenos Aires: médico tem todos os livros do autor argentino

LEO MUNHOZ/ND



Com a mulher e o pequeno Marco Antônio: “Neto é filho com açúcar”, diz Sbissa

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Pesquisadores da UFSC propõem soluções para crise sanitária e ambiental no litoral ao Ministério do Meio Ambiente](#)

[UFSC oferece cursos para pessoas com 50 anos ou mais](#)

[Laboratório de Micologia promove palestras, exposição e trilhas para coleta e observação de fungos](#)

[Conheça a história de um dos cardiologistas mais experientes de Florianópolis](#)

[Embrapa: Brasil está na vanguarda no desenvolvimento de carne cultivada](#)

[A cada três árvores que morrem na Amazônia, perdemos uma quarta](#)

[Catarinense Ilog, pioneira em educação digital, recebe R\\$ 2,5 milhões da Naia Capital](#)

[Ibovespa sobe aos 110 mil pontos; Americanas \(AMER3\) avança 18%](#)

[UFSC tem inscrições abertas para 50 vagas de professor substituto](#)

[UFSC tem inscrições abertas para 50 vagas de professor substituto](#)

[Peixes mortos aparecem boiando em mangue de Florianópolis e motivam investigação](#)

[Peixes mortos aparecem boiando em mangue de Florianópolis e motivam investigação; VÍDEO](#)

[Professoras e professores de Educação Física dos Institutos Federais publicam manifesto em defesa da Democracia](#)

[Brote em Florianópolis: ya son 2760 los casos de gastroenteritis y los investigadores locales sospechan que la causa es un virus](#)

[Brote em Florianópolis: ya son 2760 los casos de gastroenteritis y los investigadores locales sospechan que la causa es un virus](#)

[Só três em cada 10 brasileiros esperam alta da tolerância política em 2023](#)

[Respeitando a igualdade de gênero, Simone Tebet anuncia primeiro escalão do Planejamento e Orçamento](#)

[Cometa que se aproxima da Terra estará visível em fevereiro; veja como observar em SC](#)

[Colégio Magnus é destaque em Aprovações na Universidade Federal do Paraná](#)

[SC estuda apoiar cultivo comercial de macroalgas e ampliar renda dos maricultores](#)

**Universidade pública desenvolve estrutura para fabricar carne de frango em
laboratório**

Ambicioso projeto aprovado pela Ufam

Últimos dias de inscrição em dois mestrados gratuitos na UFSC Blumenau